



Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Número De Casos De Sífilis Congênita No Estado Do Rio Grande Do Norte Entre 2007 E 2018

Autores: BRUNO MEDEIROS LEITE (UNIVERSIDADE POTIGUAR), FRANCISCO AMÉRICO MICUSSI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), VITÓRIA RIBEIRO DANTAS MARINHO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), GEFFTY SOARES FERREIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MARIANNE DE ARAÚJO REGO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), CÍNTHIA DINIZ DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ANA TEREZA DINIZ MARINHO DE FRANÇA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), RICHAELYA BARROS SOARES (UNIVERSIDADE POTIGUAR), GLADSON FERNANDES NUNES BEZERRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Resumo: Introdução: A sífilis congênita (SC) é uma infecção que afeta inúmeros sistemas, suas implicações são responsáveis por abortos e óbitos desde a fase fetal até a pediátrica. Contudo, é uma doença facilmente evitada com um pré-natal adequado e o pronto tratamento das gestantes infectadas. Objetivo: Averiguar o número de casos de sífilis congênita entre os anos de 2007 e 2018 no estado do Rio Grande do Norte, objetivando analisar a evolução do número de casos neste período. Determinar a evolução no número de casos é extremamente importante para avaliar a efetividade das atuais políticas de saúde para essa cáustica e assim determinar novas políticas públicas de saúde. Métodos: Estudo ecológico realizado na plataforma do departamento de informática do sistema único de saúde do Brasil (DATASUS), utilizando dados do sistema de informação de agravos de notificação (SINAN) entre os anos de 2007 e 2018. Resultados: Após a coleta de dados foi constatado que o número de casos de sífilis congênita no período foi de 3.913, sendo 130 em 2007, 214 em 2008, 212 em 2009, 200 em 2010, 265 em 2011, 329 em 2012, 315 em 2013, 309 em 2014, 488 em 2015, 397 em 2016, 495 em 2017 e 559 em 2018. Conclusão: Ao analisarmos os dados notamos o aumento no número de casos no período, com um aumento 430 no número de casos. Além disso, os maiores valores absolutos ocorreram nos últimos 04 anos, com o maior em 2018. Diante dos resultados, é notório que as atuais políticas de prevenção devem ser revisadas para identificar o nexo causal desses aumentos expressivos e intensificar políticas de prevenção como aumentar a qualidade da assistência ao pré-natal e o tratamento eficaz de gestantes portadoras de sífilis.